

Enfim, a Bovespa começa a tirar o atraso

Por **Daniele Camba**

No último movimento de queda dos mercados, registrado no começo deste mês, o que mais intriga analistas e investidores é o quanto a Bovespa sofreu a mais que outros importantes mercados. Alguns deles, inclusive, estando no epicentro dos problemas dessa crise internacional. Essa distorção, no entanto, pode estar com os dias contados. Na recente recuperação dos mercados, a bolsa brasileira vem levando a melhor, figurando entre as líderes de valorização.

Nos dois pregões desta semana, o Índice Bovespa sobe, em dólar, 5,19%. Esse porcentual só é menor que o da bolsa da Grécia, com uma valorização de 8,58%, e da Índia, de 5,38%. Já os índices da bolsa americana, por exemplo, que vinham mostrando um desempenho superior ao do Brasil, agora perdem do Ibovespa. Nesta semana, o índice Dow Jones acumula uma alta de apenas 2,44% e o Standard & Poor's (S&P 500), de 3,07%.

Descolamento contra o Brasil agora passa a ser a favor

Apesar do movimento a favor do Brasil ainda ser muito recente, alguns analistas acreditam que este pode ser só o começo para a Bovespa, enfim, tirar o atraso que possui comparada a outras bolsas.

Para o sócio da Cultinvest Asset Management Walter Mendes, essa queda da diferença entre os mercados, que até então deixava a Bovespa comendo poeira, é consequência da redução dos riscos no Brasil e no aumento deles no cenário internacional.

"Tudo conspira a favor da economia local: a desaceleração da China, que temia-se que fosse brusca, mas está sendo leve, vem beneficiando o preço das commodities, além do risco da inflação brasileira fugir do controle também estar fora de cogitação", diz Mendes.

Isso sem contar que perdeu força a equívoca impressão dos investidores estrangeiros de que existe uma bolha de crédito



(/sites/default/files/gn/11/08/arte31inv-102-col_dc-d2.jpg)

no Brasil. Para fechar a fotografia benigna local, existe uma percepção cada vez mais forte de que o processo de aperto monetário acabou e deve dar lugar a um movimento de queda da taxa Selic, explica Mendes.

Segundo ele, esse recente descolamento a favor do Brasil está sendo patrocinado principalmente pela volta do estrangeiro a Bovespa. Esse fluxo, no entanto, não dá para ser visto no mercado à vista, já que o saldo líquido de estrangeiro no mês, até dia 26, está negativo em R\$ 1,039 bilhão. Já as posições vendidas em Ibovespa futuro

caíram de quase 110 mil contratos para cerca de 85 mil.

Daniele Camba
é repórter de
Investimentos

E-mail daniele.camba@valor.com.br

Índice Valor/Bovespa

Ações de 2ª linha

■ Base = 1000 em 30/12/99



(/sites/default/files/gn/11/08/arte31inv-101-col_dc-d2.jpg)